

“O único que possui imortalidade” (1Tm 6.16)

*Ensina esse texto que o homem não tem uma alma imortal?*¹

por

Paulo Sérgio de Araújo

a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; o *único* [gr. *monos*] que possui *imortalidade* [*athanasia*], que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém! (1Tm 6.15, 16).

Deparando-se com esse texto, os expositores da teoria da inconsciência dos mortos se convenceram de que o homem não tem uma alma imortal em sua constituição, que sobreviveria conscientemente à morte do corpo. Afinal, se o apóstolo Paulo disse que Deus é “o *único* que possui imortalidade” (v. 16), então como que nós, Suas criaturas, poderíamos ser dotados de uma alma *imortal* em nosso ser? Portanto, essa “imortalidade” de Deus, mencionada em 1Timóteo 6.16, comprovaria que nenhuma criatura moral possui algum tipo de imortalidade.

Entretanto, somente os incautos deixam-se persuadir por esse tipo de argumento fraudulento. E por quê? Ora, porque essa “imortalidade”, dentro do contexto de 1Timóteo 6.16, refere-se a um atributo *incomunicável* de Deus chamado “autoexistência”. Ou seja, o Deus eterno vive de forma independente,

¹ A citação bíblica deste estudo foi extraída da Bíblia *Almeida Revista e Atualizada* (1993), traduzida por João Ferreira de Almeida, e publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil.

sem necessitar da assistência de absolutamente nada nem ninguém (At 17.24-28). Ao empregar o adjetivo “único” nessa passagem, o apóstolo Paulo claramente traçou uma *distinção* entre a “imortalidade” que *somente* Deus possui e a imortalidade de Suas criaturas.

A fim de falar especificamente sobre a questão “Imortalidade da Alma”, o célebre teólogo Louis Berkhof, abordando os diferentes tipos de imortalidade que aparecem na Bíblia, discorreu acerca da “imortalidade” de Deus, mencionada em 1Timóteo 6.16:

No sentido mais absoluto da palavra, só se atribui imortalidade a Deus. Paulo fala dele em 1Tm 6.15, 16 como o “bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores: *o único que possui imortalidade*”. Isto não significa que nenhuma de suas criaturas seja imortal nalgum sentido da palavra. Entendida naquele sentido irrestrito, esta palavra de Paulo ensinaria também que os anjos não são imortais, e certamente não é esta a intenção do apóstolo. O sentido evidente da sua afirmação é que Deus é o único ser que possui imortalidade “como uma qualidade original, eterna e necessária”. Seja qual for a imortalidade que se possa atribuir a quaisquer criaturas suas, é dependente da vontade divina, é-lhes conferida, e, portanto, teve um começo. Deus, por outro lado, é necessariamente livre de todas as limitações temporais.²

Como fica evidente, essa “imortalidade” à qual Paulo se referiu, em 1Timóteo 6.16, é completamente *diversa* da imortalidade da alma humana, da imortalidade que os crentes receberão no futuro, e da imortalidade dos seres celestiais.³ Nenhuma criatura possui ou possuirá esse tipo específico de “imortalidade” aludida pelo apóstolo em sua carta. Os defensores da equivocada teoria da inconsciência dos mortos haverão de concordar conosco, senão terão que admitir que Deus confere ou conferirá Sua *autoexistência* — ou,

² BERKHOF Louis. *Teologia Sistemática*. Editora Cultura Cristã, 3ª edição, 2007, pg. 621.

³ O tipo de imortalidade que os remidos *receberão* na vinda de Jesus, mencionada noutras partes da Bíblia (Rm 2.7; 1Co 15.53, 54; 1Tm 1.10, etc.), é *derivada* de Deus, mas de forma alguma idêntica à “imortalidade” aludida em 1Timóteo 6.16, que é privativa dEle.

nas palavras de Berkhof, Sua “qualidade original, eterna e necessária” — às Suas criaturas, pois o termo “imortalidade”, em 1Timóteo 6.16, refere-se a esse atributo que *apenas* Ele possui.

Para reforçar ainda mais o fato de que a declaração do apóstolo Paulo, em 1Timóteo 6.16, não exclui a existência de criaturas imortais, vejamos a afirmação feita pelo próprio Jesus, na qual Ele ensinou a imortalidade dos anjos:

Mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos não casam, nem se dão em casamento. *Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição (Lc 20.35, 36).*

Nosso Senhor disse que os justos, no mundo vindouro, “não podem mais morrer”. E por quê? Porque eles serão “iguais aos anjos”. Tal declaração só pode ser compreendida se entendermos que Jesus acreditava que os anjos são seres imortais (nunca morrem), a despeito de 1Timóteo 6.16 dizer que somente Deus é imortal. Isso corrobora aquilo que estamos dizendo, a saber: que a “imortalidade” mencionada em 1Timóteo 6.16 é privativa de Deus, e jamais será compartilhada com Suas criaturas; porém, isso não indica que Deus não tenha dotado algumas de Suas criaturas com um outro tipo de imortalidade.

No caso da alma humana, embora tenha um começo — ao contrário de Deus, que é incriado, eterno — ela jamais terá um fim; ou seja, ela é imortal (nunca morrerá), como as Escrituras ensinam em muitas passagens (Gn 35.18; 1Sm 28; 1Rs 17.21, 22; Ec 12.7; Mt 10.28; 17.1-9; At 2.27, 31; 7.59; 2Co 5.1-8; Fp 1.21-23; Hb 12.23; Ap 6.9-11, *etc.*). A imortalidade da alma humana é *derivada* de Deus, assim como a imortalidade de todos os seres celestiais também o é. Por tratar de um tipo de “imortalidade” exclusivo, incomunicável do Criador, o texto de 1Timóteo 6.16 não tem força alguma para negar que o ser humano tem uma porção imortal em sua composição.

Paulo Sérgio de Araújo